



MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

4 | 2014

Varia e dossier temático: "Museus, utopia e urbanidade"

Rui Lopes - *Museu Académico de Coimbra: Evolução Histórica, Coleções e Proposta de Atualização*

David Felismino



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/635>

DOI: 10.4000/midas.635

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Reférenceia eletrónica

David Felismino, « Rui Lopes - *Museu Académico de Coimbra: Evolução Histórica, Coleções e Proposta de Atualização* », *MIDAS* [Online], 4 | 2014, posto online no dia 13 fevereiro 2015, consultado no dia 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/midas/635> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/midas.635>

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.



Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

Rui Lopes - *Museu Académico de Coimbra: Evolução Histórica, Coleções e Proposta de Atualização*

David Felismino

REFERÊNCIA

Lopes, Rui. 2014. *Museu Académico de Coimbra: Evolução Histórica, Coleções e Proposta de Atualização*. Coimbra: Eu edito. 161 páginas.

- 1 Atravessa-se, na atualidade e à escala global, um momento-chave na história das coleções e museus das instituições de ensino superior que conhecem um crescente e renovado interesse por parte do público, dos governos e da academia. A nível europeu, nos últimos 15 anos, assistiu-se, entre outros, ao reconhecimento pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) da especificidade dos museus universitários com a fundação do UMAC (Comité Internacional para os Museus e Coleções Universitárias), em 2001; à criação de uma rede de património universitário europeu, o UNIVERSEUM (European Academic Heritage Network), em 2000; à promulgação de uma recomendação do Conselho Europeu para a Preservação do Património Universitário (2005).
- 2 O reconhecimento do valor patrimonial, histórico, científico, cultural e socioeconómico das coleções universitárias deve-se, em grande parte, à imensa diversidade das mesmas. Encapsulam realidades e áreas do saber muito diferenciadas, tipologias distintas e atravessam uma extensa cronologia que, nalguns casos, remonta aos finais da Idade Média. Divergem ainda nas suas dimensões e nos estatutos legais que as enquadram. Não obstante, todas partilham o papel de evidência material da história do conhecimento e do ensino passado, bem como das práticas, saberes e valores a estes associados.

- 3 A valorização deste património não teria sido possível sem a emergência e afirmação, nas últimas três décadas, da investigação académica sobre museus e coleções universitárias, em particular no âmbito dos estudos de museologia, história de arte e história da ciência. No contexto nacional, este desenvolvimento materializou-se, a partir de meados dos anos 70 do século passado, na produção de um número considerável de estudos, com abordagens cruzadas e interdisciplinares, que sustentaram, para além de um conhecimento mais detalhado do património universitário nacional, a estruturação progressiva de um corpo analítico e teórico. No campo dos acervos universitários de natureza científica, é de sublinhar o trabalho precoce e pioneiro, e em tantos aspetos fundador e orientador, de Rómulo de Carvalho e Fernando Bragança Gil. Estes primeiros desenvolvimentos, lançando entre nós este então novo objeto historiográfico, encontraram eco em inúmeros trabalhos, entre os quais avultam, sem ser exaustivo, os estudos de Marisa Monteiro para o Porto, Pedro Casaleiro para Coimbra e Marta C. Lourenço acerca do património da Universidade de Lisboa e, de uma forma geral, sobre o património universitário português. No que diz respeito à história de arte, na senda das abordagens pioneiras de Vítor Serrão, Margarida Calado e Fernando A. B. Pereira, é de sublinhar a multiplicação de monografias relativas a coleções específicas, relacionadas com o ministério das disciplinas das Belas-Artes. Destacamos o trabalho de Madeira (2005), de Faria (2008) e ainda de Garradas (2008). No campo específico do património e artes plásticas integradas, é de mencionar ainda os trabalhos de Rosmaninho (2002) sobre a cidade universitária de Coimbra e de Pascoal (2011) sobre a arquitetura e arte integrada do campus da Universidade de Lisboa.
- 4 É no cruzamento destes múltiplos objetos e abordagens que se insere o tema central do trabalho de Rui Lopes, agora publicado, acerca do Museu Académico de Coimbra (MAC), atualmente instalado no antigo Colégio de São Jerónimo. Corresponde, embora com pequenas alterações, à dissertação de mestrado em história com especialização em museologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2012, inserindo-se numa linha mais vasta de investigação do autor em torno da vida estudantil coimbrã e, em particular, de uma das suas mais célebres manifestações e tradições, a canção de Coimbra.
- 5 O estudo de Rui Lopes assume-se como um contributo pioneiro e valioso, em muitos aspetos, para a compreensão e definição de um tipo de património universitário específico no panorama nacional: um museu de vida estudantil. Num contexto europeu, apesar da existência de exemplos congéneres, o MAC constitui um caso raro e, no contexto nacional, único de museu, físico e institucionalmente organizado, vocacionado exclusivamente para a preservação das manifestações materiais e imateriais da vida estudantil. Coleções desta natureza, tradicionalmente diluídas na *memorabilia* das instituições universitárias, permanecem, por outro lado e, em regra geral, desconhecidas do grande público e têm despertado escasso interesse por parte da academia. À exceção dos estudos pontuais de Plesker (2006) e Allemeyer (2010) ou ainda de Brizzi (2010), são quase inexistentes as monografias ou estudos sobre o tema.
- 6 A publicação versa sobre a génese, a história e o espólio do MAC, com base numa extensíssima pesquisa documental que cruza fontes manuscritas, impressas, fotográficas e materiais, que o autor apresenta, de forma detalhada, ao longo do texto e num apêndice documental final. Justifica-se sublinhar o pormenor da pesquisa desenvolvida, tendo em conta a complexidade e a diversidade dos dados documentais

disponíveis, que o autor procura enquadrar numa rigorosa apreciação dos factos históricos que conduziram à criação e desenvolvimento do MAC, tanto no contexto da história da Universidade de Coimbra, como do movimento estudantil, materializado, entre outros, nas atividades da Associação Académica de Coimbra. A investigação centra-se num período dinâmico do MAC, com limites temporais que vão desde a fundação do museu, pela direção da Associação Académica de Coimbra, em 1951, até ao momento de rutura estudantil com o Estado Novo, em 1969. Ao longo da obra, ao deslindar os momentos mais marcantes da história do MAC e da constituição das suas coleções, Rui Lopes vai ainda apresentando os protagonistas que se destacaram na história da instituição. Depois de uma detalhada análise do espólio do museu, cruzando perspetivas históricas e museológicas, o autor tece algumas considerações sobre o estado atual do MAC, manifestando um conjunto de preocupações diversas sobre o espólio: a sua preservação, organização, gestão e disponibilização pública. Vejamos, com mais detalhe, alguns aspetos e contributos deste trabalho.

- 7 Num primeiro capítulo, o autor caracteriza sumariamente os museus de vida estudantil tanto em Portugal como no estrangeiro, com base num inédito e exaustivo levantamento, à escala mundial, de 27 coleções desta natureza. Estabelecendo e diferenciando tipologias (museus, coleções, prisões estudantis), procura relacionar a existência das mesmas com a antiguidade das instituições tutelares, sublinhando a singularidade do MAC no contexto nacional e internacional. Nesta primeira abordagem, sistematiza ainda a natureza das coleções preservadas nestes organismos que apresentam afinidades entre si, independentemente do país e da universidade a que se reportam: na sua maioria, manuscritos, desenhos, impressos, filmes, fotografias, instrumentos musicais, vestuário, troféus, medalhas e registos tangíveis de saberes e tradições imateriais de que são exemplo as canções estudantis. Não obstante, esta preciosa análise carece, em certa medida, de uma visão integrada destas coleções no conjunto do património histórico e museológico das instituições de ensino superior e, em particular, da Universidade de Coimbra, apoiado num enquadramento teórico e bibliográfico mais detalhado e sustentado, contribuindo, desta forma, para uma melhor interpretação do significado e especificidade destes acervos, bem como o esclarecimento de questões que dizem respeito, entre outros aspetos, à missão de reunir, preservar e difundir os valores sociais, artísticos e culturais da comunidade académica, suas tradições e história, por parte das instituições tutelares.
- 8 Num segundo momento (capítulos II a IV), o autor detalha a história do MAC e da constituição das suas coleções. Com base num exaustivo e diversificado *corpus* de fontes, são identificados os momentos-chave e os protagonistas da criação, dinamização e aumento dos acervos do MAC no período considerado que apresenta uma especificidade muito própria, coincidindo com a demolição da Alta de Coimbra. O autor integra o MAC numa leitura clara deste processo complexo e, tantas vezes ambíguo, de reestruturação deste enorme e centenário troço identitário da cidade de Coimbra. Contribui ainda para uma leitura original do movimento estudantil coimbrão contestatário do Estado Novo, evidenciando as relações existentes entre o Movimento de Unidade Democrática juvenil, a Associação Académica de Coimbra e as sucessivas direções do MAC. A crónica esboçada da constituição das coleções evidencia ainda características, partilhadas por instituições congéneres, no que toca aos trânsitos e processos de constituição de acervos desta natureza. Apesar de funcionarem sob o patrocínio das universidades, surgem, na maioria dos casos, por iniciativa de associações estudantis ou grupos organizados de estudantes, formando-se as suas

coleções com base em doações avulsas e particulares. Aliás, como sublinha Rui Lopes em várias ocasiões, o funcionamento do MAC só foi regulamentado em 1990, com a aprovação de um Protocolo de Instalação do Museu Académico de Coimbra.

- 9 Nos últimos dois capítulos (V e VI) o autor propõe uma síntese do panorama atual do museu, das suas coleções, gestão e dificuldades para as quais procura apresentar soluções de curto, médio e longo prazo. Não obstante, apesar da ausência de estatutos, de regulamento interno para a gestão das coleções, da ausência de autonomia financeira, o museu evidencia um relativo dinamismo, materializado, entre outros, na organização de exposições de longa duração e temáticas, destinadas a cativar o público estudantil e os visitantes externos, promovidas pela recém-criada Liga dos Amigos do Museu Académico (2011). Os contributos carecem, todavia, por vezes, de um enquadramento institucional e legal mais alargado que lhe permitiriam apresentar soluções sustentáveis para o MAC no futuro, num contexto mais amplo, nomeadamente tendo em conta as normas e documentos reguladores internacionais (ICOM e UNESCO), sobretudo com a elevação da Alta coimbrã a Património Mundial da Humanidade em 2013, e nacionais, como a Lei-quadro dos museus portugueses.
- 10 O *Museu Académico de Coimbra: Evolução Histórica, Coleções e Proposta de Atualização* constituiu um valioso contributo para o conhecimento de um património universitário específico, que permanece pouco conhecido do público, cujo estudo detalhado não tinha sido até agora empreendido. Com grande rigor histórico, apoiado numa extensa apreciação documental, Rui Lopes realiza uma inédita e rigorosa apreciação da história e das coleções do MAC. Ancorado na materialidade de coleções e objetos que refletem saberes, tradições e valores partilhados por uma vastíssima e secular comunidade de professores e estudantes, o autor demonstra como as coleções de vida estudantil do MAC materializam um património, tangível e intangível, fundamental à preservação da identidade da Universidade de Coimbra. A pesquisa documental e histórica desenvolvida pelo autor mostra ainda como o acervo documental do MAC é insubstituível para a investigação em muitas temáticas académicas.

BIBLIOGRAFIA

Allemeyer, Marie Louise. 2010. "The 'Academic Museum' – Göttingen's University Collection as a Space of Knowledge Production and Cultural Heritage." *Opuscula Musealia* 18: 16-23.

Brizzi, Gian Paolo. 2010. "MEUS: The European Museum of Students at the University of Bologna." *Opuscula Musealia* 18: 9-14.

Faria, Alberto. 2011. *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto*. 2.ª ed. Lisboa: Edições Fim de Século.

Garradas, Cláudia. 2008. "A Coleção de Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto: Génese e História de uma Coleção Universitária." Dissertação de mestrado em Estudos Artísticos, Especialização em Estudos Museológicos e Curadoriais, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Madeira, Maria Teresa Sabido. 2005. “A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.” Dissertação de mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Pascoal, Ana Mehnert. 2011. “A Cidade do Saber: o Património Artístico Integrado nos Edifícios de Pardal Monteiro Para a Cidade Universitária de Lisboa, 1934-1961.” Dissertação de mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Plesker, Nadine. 2006. “Das Königlich Academische Museum in Göttingen.” In *Tempel der Kunst: Die Geburt des Öffentlichen Museums in Deutschland 1701-1815*, editado por Bénédicte Savoy, 261-277. Mainz: von Zabern.

Rosmaninho, Nuno. 2002. “O Poder da Arte: O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra.” Tese de doutoramento em História, especialidade de História Contemporânea, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

AUTORES

DAVID FELISMINO

Museu de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, Portugal,
dfelismino@museus.ul.pt